

## INFORMAÇÕES ARQUEOLÓGICAS

### I REUNIÃO DE CHEFES DE EQUIPE DE ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA BRASILEIRA

9 e 10 de outubro de 1990, CNPq, Brasília.

#### Coordenadores da Reunião:

Gabriela Martin Avila, CA-CNPq para Arqueologia, UFPE, Recife.

Dorath Pinto Uchôa, Vice-Presidente da SAB, USP, São Paulo.

#### Participantes:

Pedro Ignácio Schmitz, Presidente da SAB, UNISINOS, São Leopoldo, RS.

Igor Chmiyz, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

Maria da Conceição Beltrão, Museu Nacional, RJ. (Representada por Salete Neme, da mesma Instituição).

Lina Maria Kneip, Museu Nacional, Rio de Janeiro, RJ.

Marília de Mello Alvim, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, RJ.

Ondemar Ferreira Dias, Instituto de Arqueologia Brasileira-IAB, RJ.

André Prous, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Niede Guidon, Fundação Museu Homem Americano-FUMDHAM, S.R. Nonato, PI.

Anne Marie Pessis, FUMDHAM e Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.

Irmild Wüst, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

Ulpiano Bezerra de Meneses, Universidade de São Paulo, SP.

Silvia Maranca, Setor da América, MAE-USP, São Paulo, SP.

José Luis de Moraes, Coordenador da Pós-Graduação em Arqueologia da USP, SP.

Cristina Sena, Divisão de Arqueologia do Museu Paraense "Emílio Goeldi", PA.

Técnico Especializado do CNPq: Alfredo Rocha Filho.

Coordenadora de Ciências Humanas II-CNPq: Maria Lúcia Vilhena Garcia.

Coincidindo com o 10º aniversário da fundação da SOCIEDADE DE ARQUEOLOGIA BRASILEIRA - SAB, os chefes de equipe das diferentes instituições que possuem centros de pesquisa dedicados à Pré-história brasileira, reuniram-se num encontro, em Brasília, na sede do CNPq, para avaliar os últimos dez anos de pesquisas arqueológicas no País, examinar o documento "Avaliação e Perspectivas-CNPq", elaborado pelo Prof. Ulpiano Bezerra de Menezes, e traçar diretrizes para um Programa Especial de Arqueologia, junto ao CNPq. O encontro teve também desdobramentos nos seus objetivos. Há entre os arqueólogos a consciência de que é necessária a implantação de cursos de pós-graduação em Arqueologia em centros alternativos, além do existente em São Paulo (USP), e escolha de temas prioritários de pesquisa a ser apoiados pelas financiadoras e pela comunidade acadêmica.

### O Porquê de um projeto especial para Arqueologia

Um problema tem surgido, constantemente, no panorama arqueológico brasileiro: a preservação dos sítios arqueológicos e o estudo dos mesmos antes de que sejam destruídos. No Brasil dos imensos espaços vazios, vê-se que, aos poucos, esses espaços são cada vez menos imensos e menos vazios. Citamos, como exemplo, apenas três fatores entre os muitos que contribuem para esse fato:

- a) as grandes obras viárias e hidroelétricas;
- b) a exploração do calcáreo, que destrói, precisamente, os sítios mais antigos arqueológicos e paleontológicos;
- c) a exploração do granito, que destrói o suporte das pinturas e gravuras rupestres em amplas regiões do Nordeste.

Não estamos falando de Arqueologia de Salvamento, pois conhecemos as enormes falhas que esses projetos apresentam. Referimos aqui a necessidade de se estabelecer critérios científicos na pesquisa arqueológica, de se criar mecanismos para se poder realizar uma arqueologia continuada e permanente nos próprios programas de pesquisa e no seu financiamento, sem sobressaltos da espera de uma aprovação sem a desejada implementação, por "falta de verba".

A pesquisa arqueológica deve apresentar, obrigatoriamente, a devida fundamentação teórica que justifique o porque da escolha de determinado sítio arqueológico, levando-se em conta que, muitas vezes, **acha-se o que se procura**.

Na nossa experiência como membro do CA do CNPq com acesso a, praticamente, toda a demanda do País, tivemos a oportunidade de comprovar que, em muitos casos **não se procurava cientificamente nada**, como se fazer pesquisa arqueológica fosse um passeio campestre, no qual com alguma sorte encontrariam-se machados de pedra ou pinturas rupestres. Poderíamos citar alguns casos anedóticos de desinformação, casos extremos no meio de trabalhos de boa qualidade, mas que retratam o desconhecimento e o despreparo de muitos dos nossos jovens pesquisadores que pretendem se lançar no mercado de trabalho e, ainda pior, consideram-se aptos a assumir as responsabilidades de uma pesquisa científica.

Existem propostas atualmente no CNPq, de se priorizar centros de excelência, através de laboratórios associados e projetos integrados. É nesse tipo de iniciativa que nós, arqueólogos, devemos procurar nos incluir, apresentando propostas coerentes e bem fundamentadas para a Arqueologia brasileira como um todo.

Se desta reunião surge um consenso para se priorizar um tema que poderia ser, por exemplo, "O povoamento pré-histórico do Brasil: origens e rotas", os pré-historiadores que trabalhassem nessa problemática e que estivessem procurando determinar esses caminhos de povoamento, seriam beneficiados com a estabilidade financeira de pesquisa, traduzida em auxílios e modalidades de bolsa que permitissem dar-se continuidade ao projeto como um todo.

Gostaríamos, como membro da coordenadoria deste evento, que o mesmo sirva para marcar a presença da comunidade arqueológica junto ao CNPq pois foi observando nossa precária situação na agência em relação às outras áreas, que iniciamos os contatos pertinentes para que nos reuníssemos. A idéia foi logo encampada pela SAB nas pessoas do seu Presidente e Vice-Presidente. Portanto a eles cabe também o mérito de estarmos aqui.

Nas propostas que nos foram enviadas, todas elas de mérito e reflexo da preocupação com nossa situação atual, encontramos certa confusão entre o conceito de linhas de pesquisa e a operacionalidade das mesmas. É óbvio que a infraestrutura é imprescindível para se viabilizar uma pesquisa, mas o objetivo desta reunião não é, diretamente, a obtenção de recursos que possibilitem pesquisas e sim a apresentação de propostas com base teórica, válidas para grandes áreas ou mesmo para todo o País e cujo acolhimento pelo CNPq permita a obtenção de financiamento específico.

Achamos que foi necessário o longo período de tentativas empíricas na Pré-história brasileira, para chegarmos a poder elaborar sínteses racio-

nais e concluímos dizendo que agora a elaboração dessas sínteses se impõe.

Ao reunir este pequeno, porém significativo grupo de pesquisadores, não houve nenhum sentimento discriminatório para outros pesquisadores que dele não participam. Optamos por reunir pessoas representativas das instituições de todo o Brasil que atuam na área de Pré-história brasileira, que tivessem vínculos estreitos com o CNPq como bolsistas, orientadores de pesquisas, consultores "ad hoc" ou com pesquisas financiadas. Ficaram assim excluídas a Arqueologia histórica e a Arqueologia clássica, cujos pesquisadores, também, no futuro, poderão se reunir e apresentar as suas reivindicações.

### **Sumário da Reunião**

Esta reunião teve como principal finalidade obter um consenso sobre as principais linhas de pesquisa a serem desenvolvidas no Brasil, com vistas à apresentação, ao CNPq, de um Programa Especial para a Pré-história brasileira.

Com este intuito, foram enviadas circulares aos participantes, solicitando sugestões que integrariam um documento a ser discutido nesta reunião. Foi também distribuído o documento "Avaliação e Perspectivas-89 - CNPq", preparado pelo Prof. Ulpiano Bezerra de Meneses, a fim de que os membros da reunião tomassem conhecimento do mesmo.

### **Contribuições recebidas:**

As contribuições recebidas foram muito variadas e trataram, no conjunto, não de linhas de pesquisa, mas sim de questões diversas sobre as quais existem deficiências e uma conseqüente preocupação para que sejam melhoradas. Apesar de que a finalidade desta reunião não fosse estabelecer um diagnóstico da situação atual e formulação de prioridades num plano geral, apresenta-se, aqui, uma breve síntese dos aspectos mais enfocados.

Uma proposta apresentada pela Prof<sup>ª</sup> Dorath Pinto Uchôa, na qualidade de Vice-Presidente da SAB, pretende que se faça um trabalho de documentação e centralização de informações, com a finalidade de se editar um "Atlas Arqueológico do Brasil".

De parte da Prof<sup>ª</sup> Marília Alvim, existe a preocupação da necessidade de se atingir, no plano da interdisciplinaridade, uma maior integração do arqueólogo com o antropólogo físico, no plano do trabalho de campo, nos procedimentos de análise e na interpretação dos dados.

A necessidade de se melhorar a qualidade do ensino de pós-graduação em Arqueologia, de se diversificar a captação de recursos para a pesquisa, de se incentivar as publicações, a criação de um banco de dados e a proteção do patrimônio, foram as questões principalmente levantadas pela Prof<sup>ª</sup> Irmhild Wüst.

A importância outorgada à melhoria da formação do pessoal é questão partilhada pelo Prof. André Prous que propôs, também, a criação de "laboratórios especializados" em diferentes tipos de vestígios, tais como cerâmica e arte rupestre.

A Prof<sup>ª</sup> Lina Maria Kneip manifestou sua preocupação pelos sítios do litoral, em virtude da paulatina destruição dos mesmos, e a necessidade de alocação de verba específica para as análises de C-14. O apoio a projetos interdisciplinares integrados, escavações em grandes áreas e a divulgação dos resultados das pesquisas, através de monografias, são também temas propostos pela Prof<sup>ª</sup> Kneip.

A Prof<sup>ª</sup> Maria Beltrão, do Museu Nacional propôs uma revisão das classificações vigentes relativas ao desenvolvimento cultural do homem pré-histórico nas Américas. Pelas condições especiais de preservação e pelos achados, nos quais se relacionam o homem e a fauna extinta, a Prof<sup>ª</sup> Beltrão acha que a depressão do São Francisco, no Nordeste, é uma região ideal, porém, não única, para se pesquisar sobre as mais antigas ocupações humanas no Brasil.

Registra-se a sugestão do Prof. José Luís de Moraes que, como Coordenador da Pós-Graduação em Arqueologia da USP, propôs que se discuta, durante a reunião, o ensino de Arqueologia nas Universidades, tanto na graduação como na pós-graduação.

### **Linhas de pesquisa propostas:**

Foram recebidas duas propostas relacionadas com a definição de linhas de pesquisa. Uma delas foi comunicada verbalmente à Coordenadoria, pelo Prof<sup>º</sup> Ulpiano Bezerra de Meneses, também apoiada pelo Prof<sup>º</sup> Pedro Ignácio Schmitz. Esta proposta pretende criar uma linha de pesquisa destinada ao estudo da implantação da agricultura pré-histórica, no Brasil.

A segunda proposta transmitida à Coordenadoria teve como co-autores a Fundação do Museu do Homem Americano - FUMDHAM e o Núcleo de Estudos Arqueológicos-NEA, da UFPE. A proposta tem como objetivo o desenvolvimento de uma pesquisa regional, estudando o povoamento pré-histórico do Nordeste. Registra a proposta que existem, no Nordeste, núcleos de pesquisa regionais que estudam determinadas unidades, procuran-

do criar perfis diacrônicos interdisciplinares, caracterizados pela evolução de complexos tecno-culturais em contextos crono-estratigráficos bem estabelecidos. Há alguns anos, esses núcleos regionais de pesquisa assinaram convênios visando a estabelecer uma cooperação intra-regional, o desenvolvimento de um trabalho conjunto e diálogo permanente sobre opções teóricas, formulações metodológicas e a formação de novas gerações de profissionais, dotando-as dos instrumentos teórico-metodológicos necessários para dar-se continuidade a esse esforço regional.

A Reunião desenvolveu-se em um clima de extrema cordialidade e demonstrou como é importante que se promovam reuniões periódicas de pequenos grupos de arqueólogos, nas quais é possível discutir problemas e chegar-se a entendimentos que o paulatino e saudável aumento de participantes na SAB não permitem. Os seminários intermediários das reuniões da Sociedade de Arqueologia Brasileira, devem ser estimulados e, de fato, vários já se realizaram.

A pauta da Reunião começou com a discussão do documento "Avaliação e Perspectivas-89-CNPq", elaborado pelo Prof. Ulpiano que explicou detalhadamente os dados em que o documento se apoiava, no qual procurou ser o mais objetivo possível, fazendo não uma fotografia e sim uma radiografia da produção científica arqueológica baseada em 200 publicações, colocadas em circulação, e nas quais tinha observado aumento quantitativo e não qualitativo da produção. Assim mesmo considerava que, no biênio 88-89, o investimento intelectual fora mais sólido e mais eficaz.

Os integrantes do seminário discutiram amplamente dois temas básicos: o ensino e a pesquisa. Em relação ao ensino houve unanimidade sobre a necessidade de se criar projetos de impacto para a formação e reciclagem de arqueólogos. Chamou-se a atenção para a interdisciplinaridade da Arqueologia e não dos arqueólogos, aos quais compete articulação com especialistas das disciplinas auxiliares.

Foi também bastante discutida qual seria a formação ideal do arqueólogo para que não houvesse o risco de se transformar em um mero técnico, prevalecendo a opinião de que deveria ter formação antropológica e histórica.

O Prof. José Luis de Moraes, como Coordenador da Pós-Graduação em Arqueologia da USP, fez sucinta porém ilustrativa explanação do novo e único curso específico da área e foi aparteado pelos professores integrantes do programa da USP que se encontravam presentes: Ulpiano B. de Menezes, Dorath Pinto Uchôa e Silvia Maranca.

Foram comentadas as deficiências que o programa apresentava, especialmente por parte do prof. Ulpiano de quem a Prof<sup>ª</sup> Dorath indagou a

quem correspondia a responsabilidade da pouca qualidade do programa de Arqueologia da USP, assinalando que os professores integrantes do mesmo não podiam fugir a essa responsabilidade. O Prof. Moraes explicou então que, como todo curso iniciante o da USP deveria passar por reestruturações e solicitou sugestões dos presentes. Pelo elenco das disciplinas oferecidas ficou claro que a maior deficiência encontrava-se nos aspectos teóricos.

Houve unanimidade em se considerar que as especificidades da Arqueologia não permitiam a implantação de Programas de Pós-graduação que não fossem amplamente interdepartamentais e que a formação do arqueólogo deveria dar-se nos domínios teóricos, metodológicos e operacionais.

O prof. Igor Chmyz fez didática retrospectiva dos primeiros cursos de especialização em Arqueologia no Brasil e do impacto do PRONAPA em toda uma geração de arqueólogos.

Nas discussões sobre pesquisa houve interessantes colocações metodológicas. A Professora Niède Guidon chamou a atenção para a necessidade de se exaurir sítios arqueológicos com a sua completa escavação, citando os erros do passado, cometidos pelo PRONAPA, na Amazônia, com escavações reitras a áreas de dois por dois metros fosse qual fosse o tipo de sítio. Para a referida pesquisadora, o PRONAPA, que dispunha de muito dinheiro, foi colonialista, não deixando laboratórios instalados, que foram, posteriormente, levantados com o esforço dos arqueólogos brasileiros.

O Professor Ondemar Dias disse que concordava com Niède Guidon e que sempre havia escavado completamente os sítios sob sua responsabilidade citando, como exemplo, a Gruta do Gentio.

Houve também unanimidade entre os presentes em relação à necessidade de se agilizar um intercâmbio de informações e estabelecimento de uma política editorial para a Arqueologia. Considerou-se oportuno a organização de um Banco de Dados.

A Professora Anne Marie Pessis falou sobre a inviabilidade de um projeto nacional único para a Arqueologia, achando que se poderiam criar "eixos temáticos" com linhas metodológicas comuns, afim de que as pesquisas se integrassem como um todo, evitando-se o isolamento das equipes.

O embasamento teórico foi considerado fundamental para qualquer pesquisa, inclusive para a descrição dos sítios e dos objetos.

Não houve elaboração de um documento final e formal. Optou-se por enviar à Coordenação, posteriormente, propostas e reflexões sobre o evento,

para publicação em periódicos especializados e que serão ilustrativas do pensar e do fazer atual na Arqueologia Pré-histórica Brasileira. (\*)

Gabriela Martin, Coordenadora da Reunião.

---

(\*) As propostas e comentários enviados até o encerramento da presente edição, estão publicadas neste número de CLIO - Série Arqueológica, com o apoio financeiro da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB.